

Médicos de hospital-dia protestam contra o PAS

Funcionários denunciam a interrupção do serviço de saúde mental a partir de segunda-feira

Funcionários da Prefeitura, que trabalham com saúde mental na Vila Prudente e no Jabaquara, denunciam a interrupção do serviço a partir de segunda-feira, dia em que será instalado o Programa de Atendimento à Saúde (PAS). Segundo a chefe do hospital-dia de crianças e adolescentes de Vila Prudente, Muna Malouli, a diretoria do Distrito de Saúde local já deu como prazo o próximo dia 15 para a remoção de todos aqueles que não aderi-

ram ao plano.

Na unidade, nenhum dos 20 funcionários decidiu participar das cooperativas. Eles temem que, com a remoção, a saúde das 22 crianças atendidas no hospital seja prejudicada. "A saúde mental necessita de um vínculo duradouro entre os pacientes e o terapeuta", afirmou a única médica do hospital, a psiquiatra Cecília das Neves Assumpção.

Na quarta-feira passada, o prédio do hospital-dia que faz atendimento a adultos em Vila Prudente foi interditado. "Disseram que o prédio não tinha condições de segurança", contou Cecília. "Os pacientes que recebiam atendimento de até oito horas passaram a freqüentar o prédio por

apenas duas horas", acrescentou ela. "Por causa da diminuição do atendimento, alguns deles já sofreram piora no quadro clínico."

Tratamento intensivo — No hospital-dia infantil, as crianças recebem tratamento intensivo e multidisciplinar. "São pessoas extremamente fragilizadas e necessitam de tratamento individualizado ou em pequenos grupos", disse Cecília. "Temos medo que, por serem pacientes caros, voltem a receber um atendimento

atualmente considerado inadequado e obsoleto: a internação."

Segundo Cecília, os profissionais de saúde mental não foram informados como está sendo a continuidade do serviço nos locais onde o PAS já foi instalado. "Também não nos foi dada a oportunidade de opinar sobre a transformação

avassaladora que está ocorrendo na Secretaria Municipal de Saúde", acrescentou. "Estamos impotentes, entristecidos e tememos pelo desmantelamento dos serviços."

A Assessoria de

Imprensa da Secretaria Municipal de Saúde informou que o serviço não está sendo desmantelado. A coordenadora de Imprensa, que se identificou apenas como Diva, afirmou que "quem está abandonando os pacientes são os funcionários que não aderiram ao PAS".

Manifestação — Hoje, às 10 horas, funcionários e usuários fazem uma passeata em protesto contra a descontinuidade do atendimento, em frente ao hospital-dia de adultos de Vila Prudente. Amanhã, às 11 horas, os funcionários da saúde mental de todo o município realizam ato público nas escadarias do Teatro Municipal, no Centro, contra o PAS.

**QUEM NÃO
ADERIR AO
PLANO SERÁ
TRANSFERIDO**